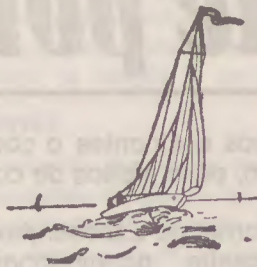


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, L.da
Telefone 622257

4490 Póvoa do Varzim

É BOM SABER

EXIBIÇÃO PÚBLICA DE VÍDEO E TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO

Ultimamente, têm-se levantado dúvidas quanto à obrigatoriedade do pagamento de direitos de autor pela transmissão, em locais públicos, de programas de rádio e televisão e bem assim pela exibição de videogramas e execução de fonogramas.

Tais dúvidas, porém, não têm a mínima razão de ser, face à legislação que em Portugal vigora nesta matéria.

Com efeito, o Código do Direito de Autor aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março, com as alterações que — por unanimidade dos deputados da Assembleia da República — a lei n.º 45/85, de 17 de Setembro, lhe introduziu, é bem claro em estabelecer essa obrigatoriedade.

Assim, e em termos gerais, o art.º 68.º atribui aos autores das obras gravadas em fonograma ou videograma o direito exclusivo de autorizar a sua execução pública, transmissão ou retransmissão. E o mesmo direito é reconhecido aos autores de obras compreendidas em emissões de rádio ou televisão quanto à sua comunicação ao público.

Quanto aos fonogramas e videogramas, o art.º 141.º do Código dispõe que a sua compra no mercado não dá ao adquirente o direito de os utilizar para quaisquer fins de execução ou transmissão públicas, as quais dependem de autorização dos respectivos autores. Por sua vez, os artigos 149.º e 155.º postulam a mesma exigência para a comunicação pública de obras radiodifundidas.

Entende-se por lugar público todo aquele cujo acesso é oferecido ao público, com ou sem remuneração, e mesmo que o direito de admissão seja reservado.

Ora, os estabelecimentos abertos ao público, tais como hotéis, restaurantes, cafés, snack-bars, cervejarias, discotecas, dancings, lojas, centros comerciais, etc., cabem nesta definição, pelo que os respectivos proprietários, quando transmitam música, quer esta seja gravada, quer radiodifundida, ou exibam videogramas, programas televisivos ou filmes, carecem de autorização dos respectivos autores e estão sujeitos ao pagamento de direitos de autor.

Ainda nos termos do mesmo Código, é a Sociedade Portuguesa de Autores, na sua qualidade de representante dos autores nacionais ou estrangeiros das refe-

(Continua na 2.ª página)

HÁ 50 ANOS

CONCURSO DA ALDEIA MAIS PORTUGUESA

Por iniciativa do SNI e do jornalista António Ferro realizou-se, pela 1.ª vez e única, o concurso da Aldeia mais portuguesa de Portugal.

Das 12 aldeias concorrentes, incluiu Vila Chã, do nosso concelho, sendo Manuel de Boaventura, o escritor e o etnógrafo local, o apresentador da candidatura ao certame nacional.

Largamente divulgada a participação de Vila Chã ao concurso, através dos jornais da capital, donde sobressai um artigo intitulado «Uma Aldeia a cantar».

Apesar de todos os esfor-

ços, sobretudo de Manuel de Boaventura, Vila Chã conseguiria o 2.º lugar, que o arrebatou a outra aldeia beirã.

Como marco deste quinzenário evento, ficou o trabalho de Gustavo de Matos, intitulado «Aldeias Portuguesas» no qual insere um poema dedicado a Vila Chã.

O troféu em disputa neste concurso — o Galo de Prata — era um símbolo pagão da gente laboriosa. Veio a ser entregue a Monsanto, no dia 4 de Fevereiro de 1939, um ano após o início do concurso.

B. A. R.

FACHO DA BONANÇA MONUMENTO HISTÓRICO

A criação da área de Paisagem Protegida, do litoral de Esposende, vai implicar a existência de estruturas para garantir o cumprimento das disposições legais inerentes.

O Facho da Bonança, pela sua posição estratégica no mais frondoso pinhal da costa esposendense, poderá ser no futuro, de primordial importância para a defesa do meio ambiente.

Não é a primeira vez que a imprensa alerta para a erosão do Facho da Bonança, bem no coração do Pinhal de Ofir.

Edifício que exerceu funções de natureza militar durante o período das guerras miguelistas, tem sofrido ao longo dos tempos, forte erosão, quer pela mão do homem, quer por acção e efeito do tempo.

Muitas das suas pedras desapareceram, outras poderão ainda desaparecer, enquanto muitas delas jazem nas areias finas do local.

Recentes investigações de cariz histórico vêm demonstrar que se trata de edifício

A VISITA PASTORAL

AO ARCIPRESTADO

— SACRAMENTO DO CRISMA

Com início no passado domingo, 8 de Fevereiro, teve lugar a Visita Pastoral a este Arciprestado, pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro. A primeira visita escolhida, foi a freguesia de Rio Tinto, certamente a mais carecida de assistência espiritual e da Palavra Evangélica de que S. Paulo tanto insiste, nesta hora de renovação da Igreja de Cristo.

São problemas que não nos devem ser alheios, embora estejamos mal preparados para os considerarmos aberta e generosamente como o Apóstolo das Gentes, já nos primórdios da Igreja ardentemente desejava. Regojámo-nos com a administração do Crisma que o Prelado D. Carlos nos vem trazer sejam portadores de abundantes frutos de vida eterna.

com interesse histórico. Primeiro, através do Regimento dos Fachos da Borda do Mar da Província do Minho e, também, pelo registo nos arquivos municipais.

Não há dúvidas: o Facho da Bonança pertenceu à Linha Esquerda que se estendia desde Esposende até Vila do Conde, enquanto a Linha Direita, estendendo-se para norte do Cávado, tivera o seu comando em Viana do Castelo.

Demonstrando o interesse histórico das ruínas, o Dr. Albino Penteado Neiva, da Casa da Cultura, elaborou fundamentado documento, propondo a sua classificação de monumento de interesse público.

Apurou-se, entretanto, que a Comissão Nacional de Parques, propôs a reconstrução

do edifício, respeitando, como será desejável, a traça primitiva, com a finalidade de instalar serviços dependentes do Gabinete da Área de Paisagem Protegida, do litoral de Esposende.

O projecto tem bastante interesse, pelo menos, dado o valor histórico das ruínas e, paralelamente, valoriza-se o património cultural desta região.

O Facho da Bonança, outrora com função de atalaia, de vigia e de orientação aos navios e embarcações, terá importante função na protecção do meio ambiente, a que temos direito.

Que a proposta da Comissão Nacional de Parques, não se fique pela boa intenção.

A. L. Costa

GALERIA DR. FERNANDO BARROS

PROPOSTA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL NO RELATÓRIO DE 1987

Ao fim de 3 anos e 4 meses de funcionamento, a Biblioteca Municipal de Esposende conseguiu impor-se como instituição ao serviço da cultura concelhia, nomeadamente no fomento da leitura pública», afirma no relatório das actividades de 1987, o responsável pela Casa da Cultura/Biblioteca Municipal, Dr. Albino Penteado Neiva.

De facto, conforme temos noticiado, as actividades culturais do concelho, têm-se desenvolvido na razão directa das necessidades que a época actual exige.

Não poderá ser indiferente, ao comum do cidadão, as várias facetas da cultura concelhia, sempre activa em mo-

mentos de crucial importância, daí, as doações do Dr. Fernando Barros e de Teixeira da Silva, com material bibliográfico de interesse para a história do concelho, além das quantidades dos livros doados.

De salientar ainda, o movimento da Biblioteca até 1987: 28 979 leitores e consultadas 40 282 obras e documentos, além de 12 500 visitantes às exposições levadas a efeito no período.

A leitura pública, nota-se, começa a constituir um hábito salutar da nossa juventude, que recorre com frequência, aos serviços da Biblioteca.

(Continua na 2.ª página)

A TERRA TREMEU EM ESPOSENDE

Cerca das 15,15 horas de domingo, 31 de Janeiro, sentiu-se nesta vila, um abalo sísmico, avaliado pela intensidade de 4,2 da escala de Mercalli.

Com a interrupção momentânea da corrente eléctrica, nesse lapso de tempo, provocou certo pânico entre algumas pessoas que, habitualmente, se reúnem em cavaqueiras amenas em tardes de domingo.

Não são conhecidos danos materiais, além do susto para os menos avisados, com estes fenómenos.

Esposende por dentro...

O CARNAVAL DE HOJE

Pela vila de Esposende, não há tradições de Carnaval folião de ruas ou de cursos que têm animado as terras vizinhas, como Viana do Castelo e Póvoa de Varzim, em que os convidados brasileiros das telenovelas são cabeças de cartaz. No entanto, por Esposende, há a «chamada folia caseira» que vai trazendo para a rua os anónimos mascarados e que de há uns anos para cá, até vai ganhando maior força e expressão, como no resto do ano.

Espera-se que este ano se comecem a organizar a preceito pois, já vai havendo «material humano» quanto baste, para fazerem um bom espectáculo público.

É do nada que as iniciativas nascem!

MAS HÁ BAILES...

Anunciam-se, entretanto, os tradicionais bailes carnavalescos ou «farras» que são iniciativas de feição comercial, tais como aqueles organizados nos estabelecimentos hoteleiros.

Também estão previstos desfiles organizados no Ciclo Preparatório e no Infantário de Esposende.

O futuro Centro Paroquial organiza também, um concurso de máscaras, dedicado aos jovens.

Informática apoia «Jornal de Esposende»

Os nossos assinantes, certamente, aperceberam-se do novo sistema de endereço aplicado na última edição: etiqueta auto-colante, impressa por computador.

A modernização dos serviços administrativos é outra inovação que vai aperfeiçoar todo o circuito, quer de contabilidade, quer de ficheiro de assinantes. Simultaneamente, no futuro, teremos possibilidades de saber como vamos de cobranças, tanto de anuidades, como de publicidade e, ainda, quem pediu anulação ou alteração de ficheiro.

A inovação, objecto de estudo e preparação, atrasou-se devido a falhas alheias à nossa habitual dinâmica. É que o equipamento de informática, tem de ser preparado de acordo com as necessidades dos serviços, mais os testes à sua utilização, motivo que provocou demoras da entrada em funcionamento.

No futuro, esperamos que seja para breve, o jornal será composto e preparado através de meios computurizados, embora com o mesmo formato, mas de apresentação mais sofisticada.

Assim, quaisquer deficiências nos endereços, principalmente, agradecemos aos

nossos assinantes o comunicarem, para efeitos de correcção.

«Jornal de Esposende» tenta assim, acompanhar as modernas tecnologias, no firme propósito de cativar os nossos leitores e assinantes.

Saneamento básico De novo as obras...

Lembramos às entidades responsáveis que os buracos e as valas para a rede de saneamento básico, entraram numa de impasse: nem atam nem desatam, e vemos a via pública em péssimas condições para trânsito automóvel e de peões.

A norte da Avenida Marginal, tudo vai a passo de caracol, sem que a invernia se compadeça.

Por vezes surgem muitas dúvidas sobre a melhor orientação para que tudo fique direitinho como dantes.

E as papeleiras?

Pregadas aos passeios, é frequente vermos por aí fortes barras de ferro aparecerem, que algum dia, tiveram uma papeleira de plástico pendurada.

Autênticas rasga-casacos, as ditas barras de ferro, fazem lembrar esqueletos de que se aproveitou, apenas, a coluna vertebral.

E esta, hein?

Os paradões da barra...

Sugestionados pelo abalo sísmico, quando se observava o prolongamento do cais norte, na barra do Cávado, mais exactamente no extremo leste notamos ter havido um desmoronamento de meia dúzia de pedras de grandes dimensões, aparelhadas nos tempos idos, exactamente para aquela finalidade.

Conhecemos essas pedras, já enegrecidas pelos tempos, com apetência para o desmoronamento.

Não conhecemos as causas. Porém, os muitos jovens que procuram o local para o seu doce idílio de fim de semana, além do risco, a insegurança vai afugentá-los para outros locais e outras terras.

As escadinhas a oeste

Aqui, não deixa de ser uma tentação arrepiante, ver meninas e os meninos hípies, que nos visitam em fim de semana, e vão experimentar o sobe e desce das escadinhas, com a maior das naturalidades e completo à vontade, sem medirem as consequências de um passo em falso.

Por cá não vivem crocodilos porque se houvesse, não seria necessário alimentá-los. Tais jovens seriam o repasto pois, o redemoindo das águas, a corrente veloz em

direcção ao mar, é susceptível de provocar tonturas e distrações perigosas.

Não seria de colocar no local, avisos sobre os perigos do sobe e desce, em jeito de brincadeira, e que lhes pode ser fatal?

Obras no Suave-Mar

Actualizada visão dos problemas — rumo ao futuro — na valorização das infra-estruturas turísticas de Esposende, o Hotel Suave Mar prepara-se para a nova época, aumentando a sua capacidade de alojamento.

O sinal dos tempos, é isto mesmo, move os industriais hoteleiros a investimentos que venham a garantir qualidade e oferta do serviço.

Nesta época, os visitantes da praia de banhos de Esposende, podem contar com instalações modernas e mais confortáveis, valorizando o património da zona turística desta vila.

Programas para ocupação de Jovens/88

Todas as entidades empregadoras, susceptíveis de apresentar projectos ao abrigo dos programas OTL/88, OTJ/88 e ATD/88, poderão efectuar as suas inscrições, nos seguintes moldes:

- Programa OTL/88: Longa e curta duração, um mês antes do início da actividade. Para os projectos de Verão, serão apresentadas inscrições até 26 do corrente mês.
- Programa OTJ/88: Para a segunda fase a iniciar em Maio próximo, terminam as inscrições hoje, 15 de Fevereiro.
- Programa ATD/88: Para este programa que começa em 1 de Abril, poderão fazer as inscrições até ao dia 26 do corrente.

O Gabinete da Informação da Câmara Municipal de Esposende, está habilitado a fornecer aos interessados, as fichas de Projecto bem como, prestar qualquer informação mais esclarecedora.

Publicações

A Delegação do Porto da Comunicação Social, elaborou dois cadernos de recortes, sob temática relacionada com o Congresso da Imprensa Regional, recentemente realizado na Póvoa de Varzim.

Pela sua utilidade e valor fémático, constitui um documento que fica na história da Imprensa Regional.

Procura Apartamento T2 - T3

Com terraço virado ao Sul. Contactar tel. 963340, Esposende.

COLÓQUIO MANUEL DE BOAVENTURA — PUBLICAÇÃO DAS ACTAS

Veio a público recentemente, a brochura com as actas dos trabalhos sobre o colóquio Manuel de Boaventura, em 1985.

As comunicações apresentadas nas várias secções são transcritas neste volume, incluindo o «Curso Literário de Manuel de Boaventura», tema da palestra do Dr. António Losa, na sessão de encerramento das comemorações do centenário do nascimento do escritor de Susão.

Para os estudiosos e para quem se interessa pela cultura do concelho de Esposende, este volume constitui um precioso documento, auxiliar para cada um se recriar no gosto pela literatura regional.

A comissão de redacção teve o cuidado, na compilação dos trabalhos, em demonstrar o interesse dado ao colóquio e, paralelamente, à efeméride a que «Jornal de Esposende» não esteve alheio, como não podia deixar de ser.

A Câmara Municipal de Esposende e a Casa da Cultura /Biblioteca Municipal, deram um bom contributo para a divulgação da cultura concelhia e, também, ao mérito do escritor Manuel de Boaventura.

Recomendamos a leitura deste volume.

SOLENIIDADES DA SEMANA SANTA

A Comissão da Semana Santa de 1988 já iniciou os seus trabalhos para o bom êxito litúrgico das solenidades que desde há longa data se celebram nesta vila.

O cartaz foi confiado ao artista esposendense, pintor Fernando Rosário. Os irmãos Vilaças, de Braga, foram encarregados das ornamentações das ruas, e a Casa Palhares, de Balazar, responsabilizar-se-á pelas ornamentações dos templos da Matriz e da Misericórdia. O Grupo Coral do Prof. César de Moraes, do Porto, voltará a esta vila para celebrar as Bodas de Ouro da sua arte musical.

As cerimónias de Quinta e Sexta-Feira Santa, à tarde, e a Procissão de Quinta e Sexta-Feira Santa, serão presididas pelo Sr. Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco M. Pinheiro.

Na oportunidade devida daremos o complemento final desta notícia.

Alunos da Escola Preparat. de Esposende no «JÁ QUI TÁ»

Uma equipa de alunos da Escola Preparatória de Esposende, participou no domingo último, no concurso «Já qui tá», que a Rádio Televisão Portuguesa leva a efeito, semanalmente.

A equipa de Esposende,

designada «POSENDES», saíu derrotada em confronto com a sua homóloga de Lourinhã, pese embora o esforço e habilidade dos concorrentes, que revelaram até, qualidades artísticas.

A Escola Preparatória de Esposende não foi feliz na escolha do nome apresentado e o recurso aos estrangeirismos, nomeadamente em trechos musicais, foi-lhes fatal. Ficou-nos a sensação de que algo terá falhado na fase preparatória do concurso, em que uma deficiente orientação terá sobressaído.

Faleceu P.º Carlos Martins de Lima

Faleceu recentemente em Vila Chã, deste concelho, após prolongada doença, o Rev.do Padre Carlos Martins de Lima, que serviu aquela freguesia durante 35 anos.

A sua Missa Nova celebrou-a na Matriz de Fão, terra da sua naturalidade. Foi capelão do templo do Bom Jesus de Fão, e trabalhou ainda durante mais de um ano na freguesia de Apúlia.

Pastor digno, simples, dedicado, conduziu a barca espiritual de Vila Chã com apuro sacerdotal.

O povo desta freguesia de Vila Chã estimava-o. Ele foi o construtor da sua nova Igreja Paroquial. Foi um sacerdote bondoso.

Que Deus o recompense do seu trabalho apostólico.

Paz à sua alma.

Estação dos CTT — Nem tudo é bom...

Vários leitores têm feito chegar à nossa Redacção, queixas quanto ao atendimento na Estação dos CTT de Esposende.

Há dias, um nosso colaborador dizia-nos que precisou de dois impressos para requisitar determinado serviço e não conseguiu, por falta de impressos; um leitor, utente dos correios, sentiu-se embaraçado pelo rigor do horário de encerramento dos serviços, quando a sua Empresa, ao pretender a remessa de amostras por correio acelerado, teve de implorar o atendimento.

Ora, sabendo-se que os CTT estão apostados na melhoria dos serviços, com publicidade (caríssima) na divulgação dos novos «produtos» e, conseqüentemente, em «negócios», a capacidade de resposta que se esperava (e não há), dificulta a vida aos clientes, interessados na corporização desta aposta.

Registamos assim, o recado destes nossos leitores.

Anuncie em Jornal de Esposende

Esposende Regional

ANTAS

CONSELHO PAROQUIAL

No dia 24 de Janeiro reuniu o Conselho Pastoral Paroquial que é composto por representantes de todos os organismos católicos da paróquia, que tratou de vários assuntos de interesse para a vida religiosa e social da freguesia de Antas. Um dos temas mais focados foi a próxima visita à nossa terra, do Senhor Bispo Auxiliar de Braga, no próximo mês de Maio. Que todos se preparem com entusiasmo para receber tão ilustre Prelado Bracarense.

FALECIMENTOS

No dia 11 de Janeiro, faleceu na freguesia de Areosa, Viana do Castelo, onde residia com familiares, a Sr.^a Soledade Ribeiro Enes, viúva, de 85 anos de idade. Era natural do lugar de Azevedo, desta freguesia.

No dia 4 do mesmo mês, faleceu na República da Argentina, para onde tinha emigrado em moço, o Sr. António Rodrigues Sampaio, casado, de 84 anos de idade. Era natural do lugar de Guilheta, desta freguesia.

As famílias enlutadas, apresentam-se sentidas pêsames.—C.

APÚLIA

PRESERVAR OS MOÍNHOS

É com mágoa e alguma consternação que vemos o estado em que se encontram os nossos moínhos.

O aspecto exterior que apresentam, de transformação e de alteração ao modelo primitivo, provocam admiração, embora interlormente, sejam luxuosas vivendas de verão.

Sendo os moínhos um símbolo da nossa terra, mais que monumentos, caracterizam Apúlia, a terra dos sargaceiros.

Vemos, entretanto, que a cobertura de antigamente — eram de colmo — aparecem agora em lajeado ou em placas de lousa, vindo assim, a desvirtuar a traça primitiva.

Actualmente, os raros moínhos de Apúlia, são de propriedade particular, o que não evita o dever,

de cada um, a obedecer à traça ou modelo tradicional.

Pretende-se alertar as autoridades para que tais alterações não venham a ser feitas de qualquer maneira ou gosto, mas — Isso é que importa — mantendo as características arquitectónicas primitivas.

O moínho da Ramalha, segundo consta, vai ser restaurado para outros fins. Cabe à Junta de Freguesia estar atenta aos acontecimentos, de modo a impedir que seja adulterada e, o seu destino, seja condigno da importância dada por todos os apulienses.

DO BRASIL

Encontram-se entre nós, vindos do Brasil, os nossos conterrâneos: Abílio Afonso Carreira e família; Armindo Valentim Silva e família; Manuel da Costa Veloso e família.

Desejamos bom convívio entre nós e que as anedotas, sempre a demonstrar a boa disposição, sejam motivo para amizade e boas férias.

DESPORTIVO COM TREINADOR

A partir de agora, o Desportivo de Apúlia, conta com Jorge, da Póvoa de Varzim.

O Jorge, que treinou o Esposende, tem qualidades para melhorar a equipa do Desportivo e levar o clube à classificação que merece.

Os atletas do Desportivo de Apúlia estão animados e a massa associativa e simpatizantes, confiam nas suas qualidades.—C. M.

CURVOS

JARDIM DE INFÂNCIA QUASE PRONTO

A obra destinada à construção dum Jardim de Infância, em Curvos, está já em fase de acabamento. Esperemos que o seu funcionamento venha a ser eficiente.

ATENÇÃO:

SOLIDARIEDADE SOCIAL

Tem decorrido em Curvos algumas iniciativas tendo por objectivo angariar dinheiro para a construção de pelo menos duas casas que constituem sério problema social. Apelamos a todos que queiram ajudar. Por isso, basta entrar em contacto com a Sr.^a Maria Amélia do

Vale Azevedo Lima, em Curvos (junto à Igreja).—C.

COMERCIAL

VENDE-SE carrinha Morris Sherpa, de 1980, encontrando-se em bom estado. Contactar telefone 961163, Curvos, Esposende.

FONTEBOA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Decorreu, no passado dia 31 de Janeiro último, uma sessão da Assembleia de Freguesia, dirigida pelo seu Presidente Sr. José Mouquinho da Costa. Marcada inicialmente para as 20 horas, haveria de começar mais tarde meia hora por se verificar a ausência dos senhores Secretários, os quais, tiveram que ser substituídos pelos senhores Manuel Dourado Pontes e Joaquim Vendelro Catarino.

Não houve leitura da acta anterior por falta do referido que estava em mãos de um dos Secretários ausentes.

Antes da ordem dos trabalhos, foi guardado um minuto de silêncio em memória de Jacinto Rodrigo Ferreira, recentemente falecido.

De entre os assuntos tratados houve um que especialmente deu mais que falar que foi a falta de iluminação pública na nossa freguesia. Neste contexto, o lugar de Gião foi considerado marginalizado há já bastantes anos e esquecido pelas autoridades pois que desde há muito que reclama direitos iguais aos outros lugares no que se refere principalmente a iluminação pública.

Depois de esgotado este assunto, foram tratados outros, não menos pertinentes, que são: os caminhos da Velga, as valas de sangração; a destruição do areal da Barca do Lago e respectiva poluição do rio; a estrada de Santo António; o caminho do Outeiro e do que segue no lugar de Alapela até à porta do Sr. Américo Briote; melos financeiros da Junta; entulhos descarregados no caminho da Barca do Lago e ainda os vários atoleiros existentes pela freguesia.

Depois de discutidos estes assuntos e quando a reunião já ia bastante demorada, verificou-se a saída de vários elementos. Isto permitiu que o fim da reunião se acelerasse mas ainda houve tempo pa-

ra decidir a suspensão da venda de sepulturas no cemitério por haver somente 30 sepulturas disponíveis. Pelos vistos, avizinha-se a necessidade de alargar o cemitério.

ACIDENTES

No passado dia 31 de Janeiro, foi encontrado atropelado no lugar da Ramalhinha, desmaiado, o Sr. António Ferreira Faria. A primeira pessoa que o encontrou, um jovem de Vila Seca, tratou de chamar os socorros. Pelos vistos, foi sinistra-

do por uma motorizada e deixado abandonado.

—Também dois senhores desta freguesia, conheceram a má sorte no passado dia 20. Foram cortar um eucalipto e tendo engatado o tractor muito próximo daquela árvore para o puxar, eis que tomba sobre o tractor. A sorte foi que o motorista conseguiu fugir a tempo, tendo o veículo sofrido prejuízos avultados. Segundo se apurou, não chegarão 200 contos para o certo.—C.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E BENEFICENTE DOS BOMBEIROS V. DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Associação para as 20,30 horas do dia 27 de Fevereiro corrente, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1— Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Contas de Gerência e parecer do Conselho Fiscal, referentes a 1987;

2— Ratificação da proposta de nomeação de sócios beneméritos apresentada pela Direcção.

Se à hora indicada não comparecer a maioria absoluta de sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

NOTA: Nos termos do disposto pelos Artigos 15.º e 18.º dos Estatutos, só se encontram em pleno gozo dos seus direitos, podendo intervir na Assembleia Geral, os senhores associados que tenham todas as suas quotas pagas até Dezembro de 1987, inclusivé.

O Presidente da Assembleia Geral,
(António Alberto Guimarães Teixeira da Silva)

STAND DE AUTO-CANADÁ DE AUTOMÓVEIS

MANUEL DE SÁ GARREIRA NOVOS E USADOS

COM FACILIDADES

DE PAGAMENTO



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE, NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL QUE LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!

REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C. T. T. — CENTRO COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS



Na PRAIA DE SUAVE-MAR: ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM ALDEAMENTO TURÍSTICO COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

SOMOS: SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA LIMITADA

Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE

CONTACTE-NOS: TEL. 962238

É BOM SABER

(Continuação da 1.ª página)

ridas obras, a única legalmente habilitada para conceder essa autorização e cobrar os direitos correspondentes.

O mesmo se verifica em relação aos videogramas alugados pelos clubes de vídeo, já que o Código reconhece igualmente aos autores, ou seus representantes, o direito de autorizar qualquer forma de apropriação directa ou indirecta das suas obras, nomeadamente sob a forma de venda ou aluguer de exemplares das obras reproduzidas.

E sempre que se verifique a utilização não autorizada de obras gravadas ou radiodifundidas, assiste à Sociedade Portuguesa de Autores o direito de requerer a intervenção das autoridades policiais ou administrativas para suspenderem imediatamente a sua execução ou exibição (art.º 209.º do Código).

Assim, os proprietários dos referidos estabelecimentos deverão solicitar previamente ao correspondente local da Sociedade Portuguesa de Autores as necessárias autorizações, sob pena de infringirem a lei — aliás conforme as regras intencionalmente vigentes, com destaque para a Convenção de Berna para a protecção das obras Literárias e Artísticas, de que Portugal é membro desde 1911 e a cuja última revisão aderiu por decreto-lei de 26 de Julho de 1978.

O correspondente local da Sociedade é o Sr. Cândido Cardoso Capitão Miranda, digno tesoureiro da Câmara Municipal de Esposende.

GALERIA

Dr. Fernando Barros

(Continuação da 1.ª página)

Quanto às aquisições, a Biblioteca não se fica pela imobilidade. Para acompanhar o interesse dos utentes, na verdade, o investimento e a renovação das obras, são a constante da Biblioteca.

No que se refere aos meios audio-visuais, o ano findo registou desusado movimento: 119 filmes e documentários, quer para distração, quer para estudo. Todavia, refere o relatório, sobre os filmes passados: «...corresponde ao dispêndio de uma verba superior a 50 000\$00. Esta verba foi suportada por uma jóia simbólica de 5\$00 (só às vezes para maiores de 12 anos) e por dinheiro da venda de um ou outro Boletim Cultural». Isto significa que a Casa da Cultura não está dotada com os meios indispensáveis para ocorrer às solicitações dos utentes.

As exposições e conferências (16), levadas a efeito, estão empoladas em consequência da Semana Ecológica de Esposende. De qualquer modo, reflecte o resultado das iniciativas.


Referimos, para finalizar, alguns dados estatísticos: leitores, 3 395; livros consultados, 16 366; leitores femininos, 3 906; leitores masculinos, 4 241; leitura em domicílio, 4 450; leitores em presença, 3 395; aquisição de obras para a Biblioteca fixa, 875; para a Biblioteca Municipal, 1 151.

Que os resultados obtidos animem os responsáveis a melhorar as condições para o fomento da cultura concehita, e tirar o melhor rendimento do contrato-programa com o Instituto Português do Livro e da Leitura, facto a que nos referiremos na oportunidade.


*Assine e divulgue
Jornal de Esposende*

Esposende
o sol, o mar, o rio,
as gentes...

HABITAÇÃO — FÉRIAS



lg. rodrigues sampaio, 10
telef. 962126
esposende



**Fábrica sediada nos arredores do Porto
precisa para a zona de ESPOSENDE**

AGENTE REVENDEDOR DE:

- Tintas e vernizes
- Revestimentos (raiado)
- Rebocos finos
- Cimento-cola, etc.

OFERECE:

- Bons descontos
 - Facilidades iniciais no 1.º stock
- Resposta a este jornal n.º 15

A. P. KICK-BOXING

INSCRIÇÕES:

**ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE
SR. QUINTINO-A PARTIR DAS 18.30**

INÍCIO 1 DE MARÇO DE 1988

**FULL-CONTACT WKA
DEFESA PESSOAL**

† MARIA DO VALE ALVES

AGRADECIMENTO

O marido, filho, nora e neta de Maria do Vale Alves, falecida num brutal acidente de viação no passado dia 23, agradecem muito penhoradamente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor naquele difícil momento, assim como a todos que assistiram ao seu funeral.

Esposende, 5 de Fevereiro de 1988.

António Gonçalves Regado
Jaime Alves Regado
Maria José Guerra Sousa Silva Regado
Filipa Maria de Sousa Regado

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

GRANDE SORTEIO

A Direcção da Associação Desportiva de Esposende, informa que por motivos imprevistos se vê forçada a adiar o Grande Sorteio.

Fica definitivamente assente que este sorteio se realizará pela extracção da Lotaria da Páscoa.

Os prémios deverão ser levantados até ao dia 31 de Maio de 1988.



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1986

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS, 961396/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P



BARCOS DA NOSSA ARMADA

O CRUZADOR D. CARLOS

Do nosso prezado amigo tenente António Martins Rei, recebemos uma carta com interessantes informações relativas à história do cruzador D. Carlos que foi uma excelente unidade naval para a sua época e a maior que até então, possuímos.

Vejamos:

«De tudo quanto pudemos reunir, de outras fontes, verificamos que o cruzador D. Carlos tinha a capacidade de 4 253 toneladas, 22 nós de velocidade máxima, sendo impulsionado por 2 hélices. Foi construído nos estaleiros ingleses de Newcastle, em 1898.

A sua realização, passada à história naval, nasceu do programa do Ministro Jacinto Cândido, no final do século XIX. Apenas registaremos as duas primeiras viagens oficiais em que o belo cruzador conduziu S. A. o rei D. Carlos e a rainha D. Amélia aos arquipélagos dos Açores e da Madeira, em 1901; e S. A. o príncipe D. Luís Filipe a Inglaterra, para a coroação de Eduardo VII, em 1906.

Após o triunfo da revolução do 5 de Outubro de 1910, o Cruzador passou a «Almirante Reis», em homenagem póstuma ao malogrado revolucionário Cândido Reis» que, entretanto, pôs termo à vida, precipitadamente, na véspera daquele dia histórico.

Em 1919, o Movimento Monárquico, chefiado por Paiva Couceiro triunfou no Porto, por um escasso tempo — pouco mais de um mês. Mas logo outros movimentos do sul do país, com muita sanha, aniquilaram o Movimento do Norte.

Ora, a Armada Portuguesa, sabe-se, era fiel à República e, sobretudo a «marujada» do «Almirante Reis», chefiada pelo 1.º tenente José Carlos

da Maia. Sendo assim, é de crer que o cruzador republicano fiscalizasse o Norte frequentes vezes, escoltado pela canhoneira «Limpopo», que veio a estacionar no porto de Faro, Algarve, em 1936.

Aconteceu, porém, que numa destas viagens de fiscalização ao Norte, exactamente em 1914 ou 15, se verificou a oeste da barra de Esposende o encalhe do «Almirante Reis».

Este episódio que vai precisamente justificar este breve crónica, é contada pelas palavras típicas do nosso finado Abílio Nunes Novo, que registou em memória, desde muito novo.

«...O cruzador Almirante Reis encalhou numa linda tarde de verão (de que ano não sei dizer) ali em frente à barra, sobre as pedras do «baixo da Foz». Teria então 15 a 16 anos... estávamos aqui pela Ribeira, mas a tarde já declinava, e o cruzador não deu alarme nenhum! Eram homens espertos, porque afinal de contas a maré ainda subia na costa... Depois subimos que outro barco pequeno, de menor calado, abordara o cruzador: era a canhoneira «Limpopo» que lhe veio passar um reboque de amarração segura. Veio o «assejo», já caía a noite, mas ninguém quis sair ao mar. Na manhã seguinte, quando saímos a barra, olhámos em todos os quadrantes, mas o cruzador e a «Limpopo» já navegavam longe da vista e do pensamento... Eram finos, aqueles marinheiros e haviam de ser safos com manobras de desencalhe!...»

Ora, quem seria o comandante do cruzador «Almirante Reis»? Era bonito que se soubesse...

(continua)

B. A. R.

COSTA CAMPOS & C.ª, L.DA
DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

No dia 29 de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Manuel Joaquim da Costa Campos e mulher Maria Martins da Fonseca, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vilar de Figs, do concelho de Barcelos e ela da freguesia de Faria, também do concelho de Barcelos, onde ambos residem no lugar de Fim de Vila.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

CONGRO DE PESO

Numa das semanas de Janeiro, entre a DRAGAPOR e a complicada tubagem de ferro que dá para a restinga da praia-sul, o António Paquete, um jovem percursor, expedito e decidido, engatou a bicheiro um respeitável congro, que viria a ter um peso de 35 quilogramas, bem puxados.

Mas, um congro como este, de onde teria chegado?

—Do «Forcadinho», do «Da Foz, das «Polveiras»?

—Entrou a barra, provavelmente devido a velhice, atordado das vagas, exausto, etc... Desalojado do seu *habitat natural*, veio impelido pelas correntes frias da barra, a babujar a duna, que tem vindo a ser reposta desde há 2 meses...

Foi um achado providencial para o *Tone da Paqueta*, que soube trabalhar com cabeça e sem precipitações, em 3 fases de operações, sobre a praia, em segurança exacta...

Chamou parceiros para o auxiliarem (eram 35 quilos!, bem pesados), e foi vendê-lo no Mercado ou na Lota da Póvoa, pela quantia de 18 contos!...

...Não era uma gibóia amazónica, mas era um

CONGRO VIVO
DO NOSSO MARI!...

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que, são os únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada «COSTA CAMPOS & COMPANHIA LIMITADA», com sede no lugar de Criaz, na freguesia de Apúlia, deste concelho, constituída por escritura de doze de Maio de mil novecentos e oitenta e um, exarada a folhas cinquenta e cinco, verso e seguintes, do livro de Escrituras Diversas número dezaseis-C, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim e alterada por escritura de trinta de Outubro do mesmo ano, exarada a folhas oito, verso, e seguintes do livro de Escrituras Diversas número oito - B, deste Cartório, com o capital social de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, tendo cada um deles outorgantes uma quota no valor nominal de vinte e cinco mil escudos.

Areferida sociedade está matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o número quinhentos e sete.

Que, tendo resolvido dissolver a sociedade de comum acordo, pela presente escritura, a dissolvem para todos os efeitos legais, tendo declarado que não há qualquer activo nem passivo, pelo que não há bens sociais a partilhar, e que qualquer deles fica autorizado a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Adverti os outorgantes de que deverão querer no prazo de três meses e na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, o registo da presente dissolução.

Arquivo no maço de documentos relativo a este livro uma fotocópia da escritura de constituição da sociedade, passada em vinte e dois de Janeiro do corrente ano, pelo Segundo Cartório da Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim.

A sociedade é portadora do número de pessoa colectiva 501 183 884.

Foi feita aos outorgantes em voz alta, e na presença

simultânea de ambos, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

Mau tempo fustiga o concelho

Vai longo este Inverno.

O mau tempo, com chuvas copiosas, por vezes fria e incómoda; o vento tempestuoso e agreste, têm fustigado o nosso concelho.

O rio, de caudal volumoso, arrasta toda a espécie de lixo e dificulta a pesca; os campos alagados, têm causado graves prejuízos à nossa agricultura.

(Do «Jornal de Esposendes», n.º 153, de 15-2-1988)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Esposende, nos autos de acção ordinária pendentes na secção de processos da Secretaria, que os autores Cândido Fernandes Gomes e mulher, de Belinho, movem aos réus José Correia de Abreu, mulher e outros, também de Belinho, nos quais foi requerida pelos autores a intervenção principal de António Santos Sousa, casado, ausente em parte incerta, que teve a última residência conhecida no lugar de Outeiro, freguesia de Belinho, referida, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido interveniente, para no prazo de vinte dias, posterior aos éditos, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se.

Esposende, 8 de Janeiro de 1988.

O Juíz de Direito,
a) Armindo Costa

O Escrivão de Direito,
a) Manuel de Matos Ferreira

MÓVEIS DURÃES, L.DA

Mobiliário em todos os estilos

Estofos nacionais e estrangeiros

Confecção de cortinados em todos os géneros

VISITE A NOVA FILIAL

LOJA 3 - Largo do Município - ESPOSENDE

SEDE: LOJA 1 - Rua Azevedo Coutinho, 4 - FÃO (Tel. 961925)

FILIAL: LOJA 2 - L. Rodrig. Sampaio, 57 - ESPOSENDE (Tel. 962261)

ESPOAUTO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

NO DIA NOVE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA, casado geral com Maria Cristina Araújo Durães Pereira, natural da Vieira Cardoso, natural da freguesia de Forjães, deste concelho e residente no lugar de Aldão, da freguesia de Vila Frescaíña (São Martinho), do concelho de Barcelos; e

SEGUNDO — JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA, casado segundo o regime da comunhão geral segundo o regime da comunhão geral com Maria do Céu freguesia de Gaifar, do concelho de Ponte do Lima e residente no Campo Cinco de Outubro, número dezassete, na cidade de Barcelos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «ESPOAUTO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA», tem a sua sede no lote B, primeiro, da Urbanização A - Zão, desta vila e concelho de Esposende, e a sua duração é por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O seu objecto é o «Comércio a retalho e indústria de automóveis ligeiros e pesados».

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, cor respondendo à soma de duas quotas de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, cada, realizadas em dinheiro, quanto a metade.

Parágrafo primeiro — A metade do capital em falta terá que ser realizada pelos sócios até seis meses a contar da data da presente escritura com a quota de DUZENTOS E CINQUENTA MIL

ESCUDOS, cada um dos sócios e de uma só vez.

QUARTO

A gerência social, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos dois sócios.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade será obrigatória em todos os seus actos e contratos a assinatura dos dois sócios gerentes.

Parágrafo segundo — Para os actos de mero expediente será necessário somente a assinatura de qualquer um dos sócios gerentes.

Parágrafo terceiro — A sociedade poderá comprar, vender ou permutar veículos automóveis necessários à prossecução dos seus fins, ficando desde já os gerentes com os necessários poderes para assinar a documentação necessária, sem necessidade de deliberação da Assembleia Geral para tal fim.

QUINTO

Nenhum dos sócios poderá exercer directamente ou por interposta pessoa o comércio e indústria do ramo automóvel, na área do concelho da sede.

SEXTO

A cessão total ou parcial é livre entre os sócios, mas para estranhos depende do consentimento escrito do sócio não cedente, ao qual é reservado o direito de preferência na sua aquisição.

SÉTIMO

São exigíveis prestações suplementares de capital quando, este se mostre insuficiente para o desenvolvimento dos negócios sociais, nos termos em que a Assembleia Geral o delibere.

OITAVO

Por falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido, que nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota não se encontrar partilhada.

NONO

Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios não nomeados liquidatários, ficando desde já determinado que, se alguém quiser ficar com os bens sociais, serão eles licitados entre o interessado e adjudicado àquele que melhores condições oferecer em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo prazo diferente ou outras formalidades exigidas por lei.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios poderão deliberar em Assembleia Geral que os lucros do exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

Exibiram o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido aos 12 de Novembro findo pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas o talão de depósitos do capital na Instituição Bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

A Notária,

Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTÓMOVEIS, L.DA

VENDEMOS

AUSTIN-ROVER ★ FORD ★ RENAULT

GRANDE GAMA DE VIATURAS USADAS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO ■ TEL. 963313 ■ 4740 ESPOSENDE

(FRENTE ÀS FINANÇAS)

DROGARIA E MINIMERCADO SÃO BENTO, L.DA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

NO DIA DEZANOVE DE JANEIRO DE MIL NOVECEN-
TOS E OITENTA E OITO, no Cartório Notarial do concelho
de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa
Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, com-
pareceram, como outorgantes:

FERNANDO DO PILAR CUNHA e mulher MARIA DEL-
FINA MADURO DA SILVA CUNHA, casados segundo o regi-
me da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Ma-
rinhas, deste concelho e nela também residentes no lugar
de Pinhote.

Verifiquei a identidade de ambos os outorgantes por
serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «DROGARIA E MINIMERCADO SÃO BENTO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Pinhote, na indiana freguesia de Marinhas, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto consiste no comércio de ferragens e artigos de droguaria e mercearia.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios FERNANDO DO PILAR CUNHA e MARIA DELFINA MADURO DA SILVA CUNHA.

QUARTO

São admitidas prestações suplementares de capital, mas apenas com o acordo unânime dos sócios.

QUINTO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre. Porém quando a favor de estranhos carece do prévio consentimento da sociedade.

SEXTO

Em caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou herdeiros desse sócio que nomearão um, que os represente a todos, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

A sociedade poderá pro-

ceder à amortização de quotas pelos valores nominais, acrescidos do que lhes corresponder de prestações suplementares, em qualquer caso de penhora, arresto ou circunstância que possa determinar a sua venda ou adjudicação forçada.

OITAVO

A gerência da sociedade pertence ao sócio FERNANDO DO PILAR CUNHA, que desde já fica nomeado gerente, sendo suficiente a assinatura dele para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

NONO

As Assembleias Gerais, sempre que a lei não determine outras formalidades, serão convocadas com a antecedência mínima de quinze dias, por carta registada dirigida aos sócios.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido no prazo de três meses o registo deste acto na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido aos 30 de Dezembro do ano findo de mil novecentos e oitenta e sete, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas o talão de depósitos feito na Instituição Bancária.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,

(Manuel Gomes Soares)

Irmãos Gomes Tomás - Madeiras, L.da

DIVISÃO E CESSÃO DE QUOTAS

NO DIA TRÊS DE DEZEMBRO DE MIL NOVECEN-
TOS E OITENTA E SETE, no Cartório Notarial do concelho de
Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias
de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo concelho, com-
pareceram, como outorgantes:

PRIMEIROS — PAULINO GOMES TOMÁS e mulher
MARIA JÚLIA OLIVEIRA GOMES, casados segundo o regime
da comunhão geral, ele natural da freguesia de Fragoso, do
concelho de Barcelos e ela natural da Maia, ambos residen-
tes na Urbanização dos Campos Verdes, Rua dos Campos
Verdes, número cento e cinquenta e oito, na freguesia de
Moreira, do concelho da Maia;

SEGUNDOS — ALBINO GOMES TOMÁS e mulher
MARIA CELINA DE SÁ RIBEIRO TOMÁS, casados segundo o
regime da comunhão geral, ele natural da mesma freguesia
de Fragoso e ela da freguesia de Mar, deste concelho de
Esposende, ambos residentes na citada Urbanização dos
Campos Verdes, Rua dos Campos Verdes, número quarenta
e dois, na referida freguesia de Moreira; e

TERCEIRO — MANUEL JOAQUIM GOMES TOMÁS,
casado segundo o regime da comunhão geral com Maria
Irene Lima Torres Ribeiro Tomás, natural da indicada fre-
guesia de Fragoso, onde também reside no lugar da Breia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem
pessoalmente meus conhecidos.

DECLARARAM O PRIMEIRO E SEGUNDO OUTORGANTES:

Que são os únicos e actuais sócios da sociedade
comercial por quotas de responsabilidade limitada «IRMÃO-
S GOMES TOMÁS — MADEIRAS, LIMITADA», com sede no lugar de Baixo, fre-
guesia de Mar, referida, com o capital social de QUINHEN-
TOS MIL ESCUDOS, matricu-
lada na Conservatória do Registo Comercial deste conce-
lho sob o número duzentos e setenta e cinco, pessoa co-
lectiva n.º 501 799 192, constituída por escritura de vinte e
dois de Janeiro de mil nove-

centos e oitenta e sete, lavrada a folhas noventa e uma e seguintes, do livro de notas deste Cartório número vinte e oito - A, de Escrituras Diversas.

Que no capital social da referida sociedade de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, possui cada um deles uma quota no valor nominal de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, pela presente escritura, dividem aquelas suas quotas em duas novas quotas, uma de DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS e outra de DEZ MIL ESCUDOS (para cada um) cedendo,

também cada um deles aquela quota de DEZ MIL ESCUDOS, ao terceiro outorgante, MANUEL JOAQUIM GOMES TOMÁS, por igual preço do seu valor nominal, que já receberam.

DECLAROU, DEPOIS, O TERCEIRO OUTORGANTE:

Que aceita as presentes cessões, que acabam de lhe ser feitas e que unifica as respectivas quotas (de DEZ MIL ESCUDOS).

DECLARARAM FINALMENTE TODOS OS OUTORGANTES:

Que na qualidade de únicos sócios que ficam a ser da mencionada sociedade, alteram o artigo terceiro e quarto do respectivo pacto, que passam a ter a seguinte e nova redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, uma de DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio PAULINO GOMES TOMÁS, outra de DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS, que pertence ao sócio ALBINO GOMES TOMÁS e uma de VINTE MIL ESCUDOS, que pertence ao sócio MANUEL JOAQUIM GOMES TOMÁS.

ARTIGO QUARTO

A gerência social, incumbe a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente.

Porém para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas dos sócios gerentes Paulino Gomes Tomás e Albino Gomes Tomás.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas uma certidão do Centro Regional de Segurança Social de Braga, comprovativa de que a sociedade em causa tem a sua situação regularizada.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requerer o registo da presente escritura no prazo de três meses, na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos três de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O 2.º Ajudante,

(Manuel Gomes Soares)

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 8.ª página)

ANDEBOL Três selecções nacionais em Esposende

A selecção nacional de andebol, seniores masculinos, que participou no Campeonato do Mundo, em Guimarães, esteve em Esposende onde realizou dois treinos de preparação, no Pavilhão da Escola Preparatória, para gozo de muitos espectadores, nomeadamente gente jovem das escolas de Esposende (Preparatória e Secundária).

Por outro lado, e como já referimos no número anterior, vem decorrendo desde 11 do corrente e terminará amanhã, o estágio das selecções de juvenis femininos, de Portugal e da França, que serão a base da selecção dos dois países nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, Espanha, e não em Barcelos, como, por lapso, se lia no jornal de 1 do corrente.

CAMPEONATOS REGIONAIS

A. A. DE BRAGA
Últimos resultados:

Infantis masculinos

Fafe - Esposende, 8-5

Iniciados masculinos

Fafe - Esposende, 22-10

CICLISMO

A A. D. E. conjuntamente com a Câmara Municipal organizarão o I CIRCUITO DE ESPOSENDE, em ciclismo, para veteranos, seniores e profissionais.

A prova terá lugar no dia 6 do próximo mês de Março, domingo, com início às 14 horas, sendo a primeira corrida destinada aos veteranos A e B — 35 aos 40 anos — com um percurso de cerca de 24 km. Seguir-se-á a prova dos seniores e profissionais, que terá cerca de 90 km. O itinerário será o seguinte: partida junto do Quartel da Guarda Fiscal, na Av. Arantes e Oliveira, em direcção ao norte; Av. Rocha Gonçalves; Av. Dr. Henrique Barros Lima; Rua José Alpoim; Largo Rodrigues Sampaio; Rua 1.º de Dezembro; Rua Narciso Ferreira; Av. Arantes e Oliveira.

Espera-se que seja uma jornada de excelente propaganda para a modalidade e que o público possa viver uma boa tarde desportiva. No próximo número daremos mais pormenores.

ALFREDO MANUEL FERREIRA AZEVEDO

CONSTRUÇÃO CIVIL

TRANSPORTES DE PEQUENAS CARGAS

LUGAR DA CAPELA — RIO TINTO
ESPOSENDE

TEL. (Casa Vasco) 85227

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Ao terminar a 1.ª volta e no início da 2.ª, a equipa da A. D. E. obteve os piores resultados possíveis, a derrota, embora, ambas, fora do seu reduto. Isto poderá nada significar, mas, a verdade, é que a A. D. E. está, agora, a 3 pontos dos primeiros classificados, quando no número anterior informávamos os nossos caros leitores da posição dos esposendenses, na altura no primeiro lugar da tabela classificativa.

Ainda falta meio campeonato e, por isso, tudo pode acontecer. Até porque não vemos nesta série A equipas excepcionais ou vincadamente afirmadas para garantirem uma subida de escalão, sem margem para dúvidas. Em nossa opinião, esta série é muito equilibrada, infelizmen-

te com um naipe de clubes de baixa qualidade em termos futebolísticos e, daí, haver sempre uma dúvida quanto ao desfecho final deste campeonato. Não nos admiraremos se virmos qualquer das formações, que hoje tem 28 pontos e lidera a prova, ter ainda que lutar para não ser despromovida, do mesmo modo que algumas das que seguem com 20 ou menos pontos possam surgir a lutar pela promoção. Como afirmamos, o equilíbrio é generalizado, as equipas são vulgares e qualquer resultado neste ou naquele jogo poderá acontecer.

Resultados:
Santa Maria - Espos., 1-0
Valpaços - Esposende, 3-2

TAÇA DE HONRA A. FUTEBOL DE BRAGA

Últimos resultados:
Espos. - Guimarães, 0-4
Delães - Esposende, 1-2
Esposende - Vizela, 0-0

CAMPEONATOS DISTRITAIS A. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Enquanto o Marinhos e o Fão estão a fazer uma carreira tranquila, o Apúlia é a formação concelhia que terá de se esforçar mais para não correr o risco da despromoção.

Resultados:

12.ª jornada
Pousa - Fão, 2-2 (a)

14.ª jornada
Marinhos - Lagense, 2-1
Tadim - Fão, 2-1
Apúlia - Aveleda, 0-0

15.ª jornada
Ferreirense - Marinhos, 1-4
Fão - Apúlia, 0-0

(a) Rectificado do número anterior.

II DIVISÃO

As três equipas do concelho que participam neste escalão vêm fazendo uma boa prova, nomeadamente o Antas que parece dar indicações de querer subir de divisão, graças ao excelente comportamento a que tem correspondido resultados positivos.

Resultados:

13.ª jornada
Antas - Tibães, 3-1 (a)

14.ª jornada
Viatodos - Gandra, 3-1
Vila Chã - Antas, 1-1

15.ª jornada
Gandra - Meães, 3-1
Negreiros - Vila Chã, 1-1
Antas - Louro, 2-2

(a) A rectificar do número anterior.

III DIVISÃO

Embora faltando ainda muitas jornadas, a equipa de Palmeira do Faro, que segue em primeiro lugar, isolada, com razoável vantagem, tem grandes hipóteses de subir à 2.ª divisão regional.

Resultados:

E. do Faro - Granja, 5-1
Martim - E. do Faro, 2-2

JUNIORES

Além do brilhante comportamento da equipa júnior da A. D. E. que segue no primeiro lugar da classificação, saliente-se também a razoável carreira desportiva do Marinhos, do Apúlia e do Fão.

Resultados:

16.ª jornada
Espos. - Marinhos, 5-0
Santa Maria - Apúlia, 5-0
Fão - A. da Graça, 0-0 (a)

17.ª jornada
B. Misericórd. - Espos., 2-3
Marinhos - Andorlinhas, 3-1
Apúlia - Ferreirense, 2-4
Prado - Fão, 1-0

(a) Por ter alinhado com um jogador em situação irregular, o Fão acabou por ser punido com derrota por 3-0.

FIGURAS & FIGURÕES

«O VELHO TORCATO»

CARNAVAL COM ALEGRIA
É SEMPRE POR NÓS SENTIDO
COM A BARRIGA VAZIA
A OLHÁ-LO AO POSTIGO.

É com muito gosto e alegria que lembramos, neste Carnaval, o velho «lobo do mar» que foi Torcato de Barros.

Alegre e folião, com permanente boa disposição, mas que na época carnavalesca «abria o escape», e não havia ano em que não saísse à rua, normalmente sózinho. Evitava os grupos, talvez para lhe darem mais atenção. Afinal, a atenção que sempre mereceu.

Não usava grandes disfarces, com apetência para o uso de roupa feminina, mas sempre reconhecível.

Normalmente usava peças ou até frutos que juntava para compor figuras eróticas que pendurava no corpo, mas evitando a curiosidade das crianças, pois era de educação esmerada.

Percorria, assim, as principais ruas da vila, e à porta dos bailes que se realizavam na época, sempre lhe franquearam a entrada, aproveitando a ocasião para dançar (muito à sua maneira) com as moçoilas mais alegres da ocasião.

Enquanto vivo, e durou bastantes anos, todos os que saíam à rua para ver o carnaval, esperavam com impaciência o aparecimento do «Velho Torcato». E nunca desiluiu os seus admiradores!

Os seus descendentes, em grande percentagem, não têm deixado por mãos alheias, «os pergaminhos do antecessor, sendo considerados ainda, uma família alegre e foliona, mercendo-lhes o Carnaval, a época privilegiada para mostrarem o que lhes vai por dentro.

E, ao lembrarmos esta época carnavalesca, teremos obrigatoriamente que recordar outras figuras que nos «ficaram» daqueles tempos, como o António Duarte, João Café, o Carlitos, o primo Alfredo e tantos outros na organização de espectáculos, onde o Jacinto Costa, sempre colaborava com os seus dotes de decorador e pintor.

Uma destas organizações carnavalescas, foi o arranque para a revista «Esposende de Relance», da autoria de Armindo Duarte e do falecido Plácido Martins, e que recordaremos oportunamente, talvez em Maio, o mês em que foi estreada.

ZÉ LARANJEIRA

N. da R. — A revista «Esposende de Relance» foi estreada na noite de 24 de Abril de 1955, que recordamos na edição de 1 de Abril de 1980, na passagem dos 25 anos de estreia.

JUVENIS

Embora faltando-lhe disputar ainda cinco jogos para concluir a fase de apuramento do distrital de juvenis, a equipa da A. D. E. deste escalão tem praticamente garantida a sua permanência na fase final.

Resultados:

12.ª jornada
Espos. - Alvelos, 4-1 (a)

13.ª jornada
Ceramistas - Espos., 0-4

14.ª jornada
Espos. - B. Misericórd., 5-1
(a) A rectificar do número anterior.

INFANTIS

Os miúdos do Fão não conseguiram ainda saborear uma vitória, mas registe-se, com agrado, a participação desportiva dos fangeiros.

Resultados:

7.ª jornada
Fão - Famalicão, 0-1

8.ª jornada

Braga - Fão, 2-0

A. F. WIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

A jovem equipa forjanense continua a fazer uma carreira de molde a permitir alguma tranquilidade aos seus responsáveis, sócios e simpaticizantes. Julgamos, mesmo, que o Forjães poderá subir mais uns furos na tabela classificativa.

Resultados:

Forjães - Ancora, 1-3
Forjães - Lanhelas, 3-1

JUVENIS

Fontão - Forjães, 0-0
Forjães - Darquense, 1-9

INICIADOS

Vila Fria - Forjães, 7-0

INFANTIS

Forjães - S. R. Neiva, 5-0

(Continua na 7.ª página)

ACTUALIDADE NACIONAL

- ★ No início do mês em curso, decorreu, no Hospital de S. João — Porto, o 1.º Curso de Actualização em Medicina de Exercício Físico e Desporto.
- ★ Nos primeiros dias do corrente mês, efectuaram-se em Braga, exames para concessão e manutenção da Carta do Caçador.
- ★ A IV Bienal das Produções Culturais Juvenis da Europa do Mediterrâneo, decorrerá em Bolonha, Itália, de 1 a 10 de Julho deste ano. A representação portuguesa será constituída por 15 jovens artistas das áreas de Artes Plásticas, Fotografia, Cerâmica, Banda Desenhada, Ilustrações, Arquitectura, Design, Moda, Joalharia, Literatura, Cinema, Vídeo, Música, Teatro e Cenografia.
- ★ Contrariando o declínio dos anos anteriores, em 1987 houve um aumento de 6% de dormidas de nacionais na hotelaria portuguesa.
- ★ Por considerar obsoleto, o regulamento para os Serviços dos Correios em Portugal que remonta a 1902, inadequado já ao momento actual, dispõe-se, o Governo, rever e adaptar à evolução verificada e previsível, dos poderes normativos e fiscalizadores. Estas medidas visam tomar uma relação mais comercial entre os Correios e os clientes e bem assim, reforçar as garantias dos utilizadores.
- ★ As informações, instruções e garantias de aparelhos e máquinas comercializadas em Portugal, têm que obrigatoriamente aparecer descritas em português.

ASSINATURA DE AMIGO

Dr. Manuel A. Couto Patrão (Marinhos)	1 000\$00
D. Maria Rosa Sá Penetra Portela (Esposende)	1 000\$00
Prof. Joaquim M. Marques Henriques (Monção)	1 000\$00
Prof. Doutor José Vaz Saleiro e Silva (Mar)	1 000\$00
Manuel António Garcia Monteiro (Porto)	1 000\$00
Tito Evangelista (Esposende)	1 000\$00
Manuel José das Eiras Neves (Esposende)	1 000\$00



JORNAL DE ESPOSENDE



PORTE PAGO

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO

MEDITAÇÃO

Pode-se ser mais esperto do que o outro, mas não mais esperto do que todos os outros.